

REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL

PROPOSTA DE NOTA TÉCNICA

Institucionalização do Pré-Natal do Homem na Atenção Primária à Saúde, com
Ênfase na Promoção da Saúde Perinatal

Destinatário: Direção Provincial / Direção Nacional de Saúde Pública

Proponente: CEEO/Angola–Brasil

Local: _____ Data: ____ / ____ / ____

1. Justificativa

O pré-natal, tradicionalmente voltado quase exclusivamente à mulher, tem reforçado normas culturais que afastam o homem do cuidado reprodutivo e parental. No entanto, evidências científicas demonstram que a participação ativa do parceiro durante a gestação contribui significativamente para a adesão da gestante ao pré-natal, o fortalecimento da rede de apoio familiar, a corresponsabilidade nas decisões sobre o cuidado e a redução da sobrecarga emocional e física da mulher.

A promoção da saúde perinatal compreende ações integradas antes, durante e após o parto, visando o bem-estar da mãe, do bebê e do núcleo familiar. Nesse processo, o parceiro desempenha papel essencial ao oferecer apoio emocional, participar das decisões de cuidado e contribuir para a criação de um ambiente familiar saudável e seguro.

Além disso, a realização de exames básicos no homem — como testes rápidos para sífilis, HIV e hepatites virais — é fundamental para prevenir reinfecções maternas, reduzir o risco de transmissão vertical e fortalecer a vigilância integrada de infecções sexualmente transmissíveis (IST) no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

Institucionalizar o Pré-Natal do Homem como prática estruturada da Atenção Primária à Saúde, promovendo a paternidade ativa, a saúde sexual e reprodutiva do casal e a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, contribuindo assim para a melhoria dos indicadores de saúde perinatal.

2.2. Objetivos Específicos

- ❖ Integrar o homem como corresponsável no cuidado durante o ciclo gravídico-puerperal.
- ❖ Promover o vínculo afetivo e o envolvimento do pai no cuidado desde a gestação.
- ❖ Ampliar o acesso dos parceiros masculinos às ações de prevenção e testagem de IST.
- ❖ Reduzir a incidência de sífilis congênita e outras IST por meio da detecção e tratamento precoce.
- ❖ Estimular práticas familiares saudáveis e ambientes de cuidado protetores no período perinatal.

3. Ações Recomendadas na Unidade de Saúde

- ❖ Emitir convite formal ao parceiro na primeira consulta de pré-natal.
- ❖ Realizar consulta conjunta para orientações sobre cuidados gestacionais, paternidade ativa e planejamento familiar.
- ❖ Desenvolver atividades de Educação em Saúde Perinatal, como rodas de conversa, grupos de casais e dinâmicas educativas em sala de espera.
- ❖ Oferecer consulta individual ao homem, com escuta qualificada, aconselhamento em saúde sexual e reprodutiva e avaliação clínica básica.
- ❖ Garantir a realização de exames laboratoriais e testes rápidos, com tratamento imediato quando indicado.

4 Exames Recomendados para o Parceiro

- ❖ Teste rápido de sífilis, com tratamento imediato conforme protocolo vigente.
- ❖ Teste rápido para HIV.
- ❖ Testes rápidos para hepatites B e C.

- ❖ Avaliação clínica geral: aferição de pressão arterial, peso, glicemia capilar e identificação de fatores de risco cardiovasculares e comportamentais.

5. Indicadores de Monitoramento e Avaliação

- ❖ Percentual de consultas de pré-natal com participação do parceiro.
- ❖ Percentual de parceiros testados para sífilis, HIV e hepatites.
- ❖ Redução dos casos de reinfecção materna por sífilis.
- ❖ Número de atividades educativas com participação masculina registradas.
- ❖ Percentual de profissionais capacitados na abordagem perinatal e paternidade ativa.

6. Encaminhamentos Propostos

1. Submeter esta Nota Técnica à homologação na instância gestora competente.
2. Planejar e executar capacitações para equipes de enfermagem e agentes comunitários sobre acolhimento ao casal gestante e abordagem perinatal integrada.
3. Estabelecer e divulgar o fluxo de atendimento e testagem rápida do parceiro no âmbito da APS.
4. Incluir o indicador “participação do parceiro” nos registros de pré-natal.
5. Realizar o monitoramento dos indicadores propostos e revisar os resultados após seis meses de implementação.

Referências

ALMEIDA, D. F.; LICAR, J. M. D.; MACHADO, L. M. *et al.* **Manual do pré-natal do parceiro**. São Luís: UNICEUMA, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

Assinatura: _____

Nome / Cargo / Unidade